

Matéria do Jornal O Globo, 17/02/2016

<http://oglobo.globo.com/rio/professor-universitario-morto-facadas-no-rio-18690212>

Professor universitário é morto a facadas no Rio

Corpo foi encontrado na Quinta da Boa Vista. Alunos lamentaram a morte do peruano

por Célia Costa e Guilherme Ramalho



O peruano Carlos Patrício Mercado Samanez, de 62 anos, professor da PUC-Rio e da Uerj, foi morto a facadas na última segunda-feira enquanto passeava com sua cadela na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão - **Reprodução / Facebook**

RIO - O peruano Carlos Patrício Mercado Samanez, de 62 anos, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio) e da Universidade do Estado do Rio (Uerj), foi morto a facadas na última segunda-feira enquanto passeava com sua cadela na Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão. Segundo a Divisão de Homicídios (DH), o corpo dele foi encontrado numa vala, nesta terça-feira, e encaminhado para o Instituto Médico-Legal (IML). A suspeita é de que ele tenha sido vítima de latrocínio (roubo seguido de morte), ferido com uma facada nas costas, além de outras escoriações pelo corpo.

Morador da Tijuca, há 30 anos no Rio, o professor universitário saiu de casa por volta das 15h da última segunda-feira para passear com a cadela, como era de costume. A família, que estava viajando, tentou contato com ele por volta das 17h. Como não voltou para casa, os parentes chegaram a procurá-lo em hospitais até que encontraram o corpo dele no IML nesta terça-feira.

Nesta quarta-feira, a família foi até a Divisão de Homicídios para conseguir a liberação do corpo para cremação. O delegado Fábio Cardoso, titular da DH, disse que o corpo já foi liberado e que as investigações estão em andamento. Segundo ele, o corpo do professor foi encontrado por policiais militares. Já a cadela, uma vira-lata chamada Brisa, foi encontrada pela família, também na Quinta da Boa Vista.

Muito emocionada, a filha de Carlos, que preferiu não se identificar, disse que o pai é coordenador do curso de pós graduação da PUC e também dava aula na Uerj.

Graduado em Engenharia Industrial na Universidade Mayor de San Marcos em Lima, no Peru, mestre em Engenharia Industrial pela PUC e doutor em Finanças e Economia de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, o professor também é autor de livros usados em cursos de graduação e pós-graduação.

1 · 10 hrs

Obrigado por tudo, mestre e amigo. Que Deus te acolha e que em sua infinita misericórdia olhe por nós. Você fará muita falta.

2 · 9 hrs

Obrigado Professor por todo ensinamento. Você foi sem dúvida um dos meus melhores mestres. Desejo conforto para sua família. Que você faça o céu ainda mais iluminado e cheio de conhecimento

1 · 3 hrs

Difícil de acreditar. Foi além de suas obrigações como meu orientador. Durante seis anos vivia em sua sala da PUC para que me orientasse. Cada consulta sobre a dissertação e depois a tese era respondida com aconselhamentos carregados de carinho. Conversávamos sobre a vida, família, amigos. Era um orientador com um toque de pai. Torcia por mim e era severo quando necessário. Se tornou meu parceiro de artigos mesmo após eu terminar o curso e ir morar longe. Mesmo já sendo autor de dezenas de livros e mais de uma centena de artigos, me ligou todo feliz para comunicar a aprovação pela banca de cada um deles. Mais de dez anos após me formar e ele nunca esquecia de me sugerir fazer o concurso para professor da PUC. Teria sido um prazer trabalhar ao seu lado Mestre querido. Meu pai teve essa sorte e de vez

Alunos e amigos lamentam morte de professor em rede social - Reprodução

COMOÇÃO NAS REDES SOCIAIS

Pelo Facebook, alunos e amigos lamentaram a morte do professor.

“Obrigado por tudo, mestre e amigo. Que Deus te acolha e que em sua infinita misericórdia olhe por nós. Você fará muita falta”, escreveu um internauta.

“Diffícil de acreditar. Foi além de suas obrigações como meu orientador. Durante seis anos vivia em sua sala da PUC para que me orientasse. Cada consulta sobre a dissertação e depois a tese era respondida com aconselhamentos carregados de carinho. Conversávamos sobre a vida, família, amigos. Era um orientador com um toque de pai. Torcia por mim e era severo quando necessário”, afirmou outro.